

## A IMPORTÂNCIA DO GORRO PRETO, BREVÊ E DEMAIS SIMBOLOGIAS PARA OS MILITARES DE OPERAÇÕES ESPECIAIS.

Wallace Hernane Pereira dos Santos<sup>1</sup>

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. João 8:32.

Os homens desde os primórdios sempre se ajuntaram e precisavam sentir que faziam parte de um determinado grupo onde neste se identificavam com seus “iguais”. Segundo endereço eletrônico dicionário informal, o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual **símbolos** expressam valores, medo e aspirações. (grifo nosso).

Desta maneira, os **símbolos**, representam determinados grupos e por vezes expressam e/ou são criados para identificar nichos sociais, culturas, etnias, países, marcas, religiões, exércitos, frações militares, entre outros.

Dentro da esfera de forças militares, rememorando o passado, limitando a pesquisa ao tempo da Roma antiga como marco inicial, vislumbra-se a existência de uma gama de símbolos que foram criados como forma de identificar e diferenciar-se. Em âmbito geral, conforme site História de Gelo e Fogo (2013) a águia era o animal sagrado de Júpiter, deus supremo do panteão e o símbolo-mor das legiões, o seu estandarte – chamado Águila – imprescindível que dava moral aos legionários, incentivava o espírito de luta e bravura. O site Wikipédia, registra que águia romana era protegida por suboficial legionário, denominado aquilífero, que em ocasião de batalhas deveria defender a qualquer custo, mesmo da própria vida, pois era o sinal de grande desgraça a sua perda.



Figura 01: Águia Romana Símbolo de ROMA.

**Fonte:** [www.google.com](http://www.google.com) 29 de Outubro de 2017.

---

<sup>1</sup> Soldado da Polícia Militar dos Estado de Minas Gerais, integrante do BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais) da equipe COMAF (Comando de Operações em Mananciais e Áreas de Floresta). Caveira 49 do XVI Coesp 2015/I (Curso de Operações Policiais Especiais) – Numérica 292 do almanaque de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Graduando do 9º Período do Curso de Direito da Faculdade de Minas Gerais. Instrutor no COEsp 2017 e do Curso de Procedimentos ROTAM 2017 PMMG.. Integrante da Coordenação do Curso de Sobrevivência Operações em Áreas Rurais 2016 BOPE PMMG. Instrutor do COEsp 2015 PMRO (Polícia Militar do Estado de Rondônia).

Ainda tratando de Roma, Mauro Maia (2006) descreve que os Espartanos eram visto como suprassumo do povo guerreiro, apegados a coisas simples, desprezo ao luxo à vida rígida por sólidos princípios morais, tem servido de inspiração a muitas pessoas ao longo da história. Esparta era a antiga cidade, a cidade-estado então *Lacedaemon* assim que auto também como designavam-se. O **símbolo** no escudo espartano é a letra  $\Lambda$  (lambda), atualmente a letra L, sendo a primeira letra do nome daquela cidade. Ainda segundo Mauro, quando soldado espartano partia para guerra, as mulheres entregavam-lhe o escudo dizendo com ele ou sobre ele, querendo dizer que ele devia voltar vitorioso ou morto.

Realizando um avanço na linha temporal, acompanhando os fatos históricos dentro do universo militar, especificamente 2ª Guerra Mundial, deparamo-nos com aspectos de suma importância para compreensão e valorização dos **símbolos** assim como da doutrina, principalmente aqueles que são referenciados e utilizados até a atualidade por militares e policiais por todo mundo, mais especificamente, dentro do contexto das Forças Especiais. Segundo Denecé (2009), temos por início das Forças Especiais militares, e concomitantemente policiais, a idealização de Wiston Churchill, Primeiro Ministro britânico sendo feito refém em 1899 na Guerra do Bôers, na África do Sul; vislumbrou os *kommandos* que tendo por proporção de um para cada dez britânicos, foram vencidos com severa dificuldade.

Onivan<sup>2</sup> (2013) em sua monografia, cita da seguinte maneira:

Denecé (2009, p. 41), Churchill toma a mão uma caneta e uma folha de papel e rabisca algumas frases intercortadas; entre essas frases tem-se um esboço da atual doutrina das Forças Especiais “se é possível para os alemães nos invadirem, por que seria impossível para nós agir da mesma forma”? [...] Devemos, sem tardar, montar unidades de incursão, autônomas e perfeitamente.

Leão (1993, apud Onivan, 2013, p. 17) define como “ação tipo comando” ou “ação de comandos”:

Consistem em operações de pequenos grupos, patrulhas ou equipes, atuando isoladamente em incursões, assaltos, emboscadas, demolições, sabotagens e demais operações consideradas irregulares dentro de uma guerra convencional. Por atuarem isoladamente, sem apoio logístico, sem a retaguarda da Infantaria ou a cobertura da Artilharia, as tropas de comandos devem ser autossuficientes e capacitadas a atuarem em qualquer tipo de terreno ou sob qualquer circunstância. Daí vem à mística dos COMANDOS: uma tropa que invade um território inimigo clandestinamente realiza diversas operações e se retira sem deixar vestígios, obtendo o êxito que muitas vezes nem mesmo um batalhão conseguiria, só pode ser constituída por “super-homens”. É claro que de super-homens não há nada, muito pelo contrário, os soldados comandos são bem humanos, porém, altamente motivados e treinados nas mais diversas técnicas de combate.

---

<sup>2</sup> Tenente Coronel da Polícia Militar da Paraíba, primeiro Comandante do Grupo Especial Tático (GET). Practitioner em Programação Neurolinguística. Católico Apostólico Romano Praticante. Professor na Polícia Militar do Amapá, Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Força Nacional de Segurança Pública, Exército Brasileiro e Polícia Civil da Paraíba.

Ainda este mesmo autor descreve a criação dos Comandos, **unidades não convencionais aos padrões militares**, destinadas a realizar diversos tipos de ações:

Os verdadeiros COMANDOS foram criados originalmente em 08 de junho de 1940, na Inglaterra. Durante a Segunda Guerra Mundial, os Ingleses viram-se ameaçados com a expansão e constantes vitórias dos Alemães, cujo desenvolvimento poderia culminar com a própria invasão da Grã-Bretanha. Visando incrementar as operações da Inglaterra na guerra, o Ten Cel DUDLEY CLARKE, inspirado nas técnicas de guerrilhas e nas tropas paraquedistas alemãs (uma inovação na época), sugeriu ao Alto Comando e ao Primeiro Ministro a criação de tropas especiais de assaltos, constituídas por pequenos grupos que atuassem somente com seu equipamento e armamento individual, desenvolvendo operações rápidas e simples dentro do território inimigo, como sabotagens, incursões, destruições de pontos estratégicos, guerrilhas, etc.

Dentro ainda deste viés, faz-se necessário citar COTTA<sup>3</sup> (2012) que apresenta uma das mais tradicionais e distintas unidades de Operações Especiais do Mundo, *Special Air Service* (Serviço Aéreo Especial – SAS) do Exército Britânico. Tem por símbolo um punhal entre duas asas, anteposto na parte inferior de seu lema: *WHO DARES WINS* (Quem Ousa Vence), concedido (lê-se conquistado) pelo concludente do treinamento de iniciação para compor esta unidade, recebendo por fim um **punhal, símbolo de valor inestimável para os Comandos**. (Grifo nosso).



Figura 02: Símbolo do SAS *Special Air Service*.

**Fonte:** [www.google.com](http://www.google.com) acessado em 29 de Outubro de 2017.

---

<sup>3</sup> 1º Tenete Francis Albert Cotta Formiga, da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Comandante do Esquadrão Antibombas do Batalhão de Operações Policiais Especiais. Doutor em História (História Social da Cultura) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Metodologia do Ensino (FPL), História do Brasil Contemporâneo (UNI-BH), Filosofia (UFOP) e Antropologia (UCAM). Realizou estágio de doutoramento no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (CAPES) e foi pesquisador convidado na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris (CNRS). Desenvolveu estudos pós doutorais em História Social da Cultura (UFMG), Direito Penal e Garantias Constitucionais na Universidade Nacional de La Matanza (Argentina) e Psicologia na Universidade John F. Kennedy (Argentina). Escritor de **Breves reflexões sobre a simbologia do crânio transpassado pelo punhal de Comandos nas Forças Especiais de Polícia no Brasil**.

Sabidamente Onivan (2013), após contextualizar quanto à formação de um Comandos e sua luta em defesa vida, reitera que o foco da Unidade de Operações Especiais com seus **símbolos**, lemas e vestimentas é a proteção à vida e aos direitos fundamentais.

Referenciando ainda Onivan, lançando mão do aspecto principal de seu trabalho, a **simbologia** da caveira transpassada por um punhal (adaga) para as Forças Especiais no Brasil (policiais e/ou militares), abstrai-se de seu trabalho fragmento de mensagem e-mail recebida do Ten Cel PMPB Walter Bejamin, que faz referência a esta importante **simbologia** consolidada e adotada unanimemente no Brasil por forças militares:

Remontando a época da 2ª Guerra Mundial, verificamos que o uniforme da Wafen-SS (SCHUTZSTAFFEL – esquadra de proteção), ostentava a Caveira, símbolo adotado em homenagem ao Kaiser no século XVIII. Tal símbolo ficou imortalizado entre os aliados nos massacres ocorridos em Les Paradise, Tule, Ocadour-Sur-Glane e Malmedy, todos na França e no assassinato de Soldados americanos em Arno (Itália). Além dos ocorridos nos campos de concentração do Leste Europeu.

(...)Quando os COMMANDOS FRANCESES adentraram em seu país, foram ao encalço dos Soldados SS. Com a derrota total do exército alemão, um fato criou notoriedade no campo das Operações Especiais: Um Comando Francês, ao adentrar em um quartel da Waffen-SS, achou sobre a mesa de um oficial, uma Caveira (que servia de enfeite), prontamente retirou sua adaga (provavelmente uma SYKES – FAIRBAN) e cravou no objeto simbolizando naquele momento a vitória sobre a morte. Nascia assim, de forma oficiosa, e de qualquer forma sem nenhum respaldo histórico, a idéia[sic] da FACA NA CAVEIRA.

(...)O que baseia-se nossa análise tem a ver com a década de 70 com adoção por parte do Exército brasileiro da caveira, como símbolo da Unidade de Comandos e Forças Especiais. Verifica-se que estes símbolos têm uma caveira e uma adaga trespassada. A própria marinha de guerra brasileira usa o brevê de comando anfíbio também ostenta uma caveira. A introdução desse simbolismo apareceu inicialmente na PM do Rio de Janeiro e expandiu-se, NÃO PELA ATIVIDADE DA UNIDADE, mas sim pela formação de um integrante de Operações Especiais. Nesse mister, com algumas polícias começando um processo de doutrinação em operações especiais, foi NATURAL que certas corporações adotassem como símbolo da Unidade o que seus integrantes “cursados” já estivessem utilizando em seus brevês.

Subdividi-se o surgimento das Forças Especiais no Brasil em momentos históricos distintos, mas de igual importância para construção e consolidação da doutrina de Operações Especiais. No Exército, as Forças Especiais tem origem em 1957 conforme lê se na página eletrônica da CIOPesp<sup>4</sup>, com a criação do primeiro curso vocacionado para essas atividades. Tem-se então a materialização da criação desta unidade posteriormente, objetivo dos concludentes do primeiro turno 57/I – Curso de Operações Especiais. Segundo COTTA (2017), já no universo Policial, especificamente no estado de Minas Gerais, na então Força Pública, em 1942 surge o Primeiro Curso de Comandos após determinação do Coronel Alvino Alvim.

---

<sup>4</sup>Centro de Instrução de Operações Especiais: <http://www.ciopesp.eb.mil.br/historico-ciopesp>.



Figura 03: Discentes em aulas de Luta com Hélio Grace no Primeiro Curso de Operações Especiais do Exército Brasileiro 1957.

**Fonte:** <http://www.ciopesp.eb.mil.br/component/content/article?id=148> acessado em 30 de Outubro de 2017



Figura 04: Figura dos discentes do Primeiro Curso de Comandos da Força Pública de Minas Gerais entre 1942 e 1943.

**Fonte:** Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

Exército por sua vez, conforme a doutrina implementada, o simbolismo, atividades e as missões que a eles são atribuídas aos militares de Unidades de Forças Especiais, foram estabelecidos os **símbolos** pelo Exército Brasileiro que norteiam os integrantes destas Unidades, assim como os concludentes dos cursos. Cada parte do deste Brevê tem um significado como narrado na página eletrônica CIOpEsp:



Figura 05: Símbolo dos Comandos do Exército Brasileiro  
**Fonte:** RUE – Anexo D – Dos Distintivos.

Acima, conforme CIOpEsp, o símbolo da tropa de Comandos do Brasil. A caveira simboliza a morte, que está sempre presente em uma Ação de Comandos. A faca com a lâmina vermelha significa o sigilo de uma missão dos Comandos e o sangue derramado pelos combatentes. O fundo verde representa as matas do Brasil, **e o negro é a noite escura**, momento ideal para a execução de uma Ação de Comandos. (Grifo nosso).

Ainda no âmbito Exército Brasileiro, abaixo apresenta-se o símbolo do Curso e Forças Especiais, assim como abaixo descrito:



Figura 06: Símbolo das Forças Especiais do Exército Brasileiro  
**Fonte:** <http://www.ciopesp.eb.mil.br/curso-de-forcas-especiais>. Acessado em 30 de Outubro de 2017.

É uma combinação de ramos curvos e retos que se aproxima da forma triangular. **Tem o fundo preto simbolizando a predominância da atuação noturna nas operações.** O paraquedas aberto, estilizado, com cinco linhas simbolizando as quatro armas e um serviço,

existente na época (infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia e intendência). A mão enluvada significa a impessoalidade ou anonimato da ação violenta, expressa pela faca com a lâmina em sangue. Faixa com dizeres “forças especiais”, acolhendo os elementos do distintivo. Debrum de contorno todo em dourado. (Grifo nosso).

Já nas polícias militares, conforme retromencionado em consonância com Botelho (2008, apud Onivan, 2013, p. 30), a implementação da caveira registra-se de:

Em 1980, a unidade adota seu polêmico emblema: um disco preto, representando o luto permanente, ornado por uma borda em vermelho, representando o sangue derramado em combate; no centro do disco se inscreve um desenho de crânio humano, representando a morte, com um sabre de combate o trespassando de cima para baixo, representando a vitória sobre a morte em combate; o conjunto é ornado por duas garruchas douradas cruzadas, que simbolizam, internacionalmente, a polícia militarizada. “Começava nascer à mística” da unidade de operações especiais”, conforme declaração do Tenente Coronel Amendola, onde a “glória prometida” seria a vitória sobre o que mais se poderia temer no combate: a morte. Ainda em 1980 é adotado o distintivo do Curso de Operações Especiais. O conjunto do centro do emblema da unidade passa a integrar o símbolo da conquista daqueles que terminam o processo de treinamento, sendo ornado com dois ramos de louro representando a vitória pelo sacrifício da passagem. Os iniciados passam a ostentar a marca de sua “glorificação”, o pacto estabelecido na promessa de “vitória sobre a morte” para aqueles que conseguissem terminar o programa de treinamento, o COEsp.



Figura 07: Distintivo do BOPE/PMERJ.  
**Fonte:** Onivan 2013.



Figura 08: Distintivo do COEsp/PMERJ.

**Fonte:** Onivam 2013.

Nas polícias militares, implemetaram-se daí em diante os Cursos de Operações Especiais, tendo em cada um dos Estados sua caveira com formato próprio, recebendo demoninação correlacionada a uma determinada atividade, terreno, técnica ou mesmo identidade proposta. Oportunamente serão apresentados os brevês de cada um dos cursos de operações especiais dessas unidades.

Polícia Militar de Minas Gerais, após anos realizando trabalhos, pesquisas e defesas das Operações Especiais, em 2016 obtém o direito de ostentar a Caveira das Montanhas, regulamentada pela resolução nº 4448 de 05 de Janeiro 2016. Ressalta-se que por vezes, no passado foi ostentada com duras críticas por organizações de Direitos Humanos, por desconhecerem o real sentido deste símbolo, acarretando severas consequências para aqueles que a defendiam ou envergavam em suas fardas. Na atualidade, assim como o brevê, está institucionalizado o brasão da BOPE da Policia Militar de Minas Gerais, conforme resolução nº 4545 – CG, de 10 de março de 2017, publicada no BGPM nº 21, de 16 março de 2017.



Figura 09: Distintivo do BOPE/PMMG.

**Fonte:** Resolução nº 4545 de 2017.



Figura 10: Brevê do COEsp PMMG.

**Fonte:** www.google.com. Acessado em 30 de Outubro de 2017.

Concomitantemente, outros **símbolos**, apetrechos ou objetos surgiram em conjunto com estes citados anteriormente. Passaram então a acompanhar com mesmo valor histórico e doutrinário, compondo a mística dos operadores, criando caráter de identidade deste seletivo grupo de Operações Especiais.

O Gorro Preto, que inicialmente surge como boina preta assevera a revista de 50 anos das Operações Especiais do Exército Brasileiro, visto à necessidade da criação de uma identidade, vez que as tropas de paraquedistas brasileiras assemelhavam-se aos do EUA quanto à dobradores utilizarem gorros amarelos e os precursores gorros vermelhos:

O novo contingente de Operações Especiais necessitava algo que estimulasse à mística. Muito utilizadas pelos imigrantes portugueses, foram adquiridas pelo Ten José Carlos Saraiva, as boinas pretas passaram a ser utilizadas clandestinamente, sendo constantemente questionados pela alteração de fardamento recebendo ordem para utilizar o gorro verde oliva.

General Sílvio Américo de Santana Rosa comandava a NU Daet ainda como coronel(...). Ele queria realizar um “salto na selva do Xingu (...)”. Só o primeiro curso de O.E. havia realizado tal coisa, coube a seus concludentes montar essa verdadeira expedição. Na volta, o Cel Santa Rosa convidou os oficiais de Op Esp para recepção em sua casa, onde seriam exibidos os slides. Mas haviam mandado confeccionar uma miniatura de gorro preto, com as insígnias de Coronel, fixada a sobre a placa de madeira e resguardada de plástico transparente! Na noite da reunião, oferecemos aquele presente, que imediatamente encontrou lugar na vitrine de lembranças, medalhas, troféus do Cel Santa Rosa. A partir daí, puderam os Op Esp circular no quartel Nu Daet ostentando o gorro preto que os distinguiu. Haviam sensibilizado o comandante!

Corroborando com a versão retromencionada e observado doutrinariamente os demais **símbolos**, na página eletrônica de FOpEsp, Rodney Alfredo<sup>5</sup> descreve a consolidação do gorro preto e quando de seu surgimento:

<sup>5</sup> Professor universitário, Pós-graduado em História Militar, Mestre em Estudos Marítimos (área de concentração: Segurança, Defesa e Estratégia Marítima). Sócio correspondente do IGHMB (Instituto de Geografia e História Militar do Brasil); Colaborador da Revista Segurança & Defesa para o seguimento Operações Especiais; Consultor do site Plano Brasil (Defesa e Geopolítica) em assuntos relacionado às Operações Especiais. Autor de diversos artigos sobre Operações Especiais e Guerra Irregular.

A deferência para com o gorro preto teve origem no final da década de 1950 (período que baliza o início das OpEsp no EB), quando o Núcleo da Divisão Aeroterrestre (atual Brigada de Infantaria Paraquedista), organização responsável por conduzir o Curso de Operações Especiais, buscava criar referências cuja caracterização promovesse vínculos de pertencimento que arraigasse um vigoroso espírito de corpo em seus integrantes. A adoção do gorro bico de pato, assim como outros itens do fardamento (padrão de camuflagem; botas de combate; camisa branca com o nome do usuário no peito), representou uma mudança de hábitos e comportamentos em favor do comprometimento para com a tropa. Nesse contexto, foi atribuída uma cor específica para cada uma das especialidades aeroterrestres (amarelo para os dobradores de paraquedas e vermelho para os precursores paraquedistas). Após se depararem com uma breve resistência em relação à cor sugerida para o contingente das Operações Especiais, os quadros operacionais dessa atividade passaram a ostentar a cor preta em sua cobertura, referência às ações noturnas que a caracterizam.

Ainda conforme Alfredo, o simbolismo inerente ao gorro preto evoca apego às tradições, a reverência à camaradagem, o orgulho de pertencer ao seletivo grupo de indivíduos, que após serem testados e aprovados nos limites da obstinação e resistência, passaram a integrar as unidades de elite da Força Terrestre (1º BAC [1º Batalhão de Ação de Comandos] e o 1º BFEsp [1º Batalhão de Forças Especiais]).

Salienta-se que o gorro preto traz em sua lateral direita Forças Especiais e na esquerda o distintivos de Ação de Comandos.



Figura 10: Foto de conclusão de Cursos de Forças Especiais

**Fonte:** <http://fopesp.blogspot.com.br/2016/06/a-simbologia-do-gorro-preto-para-as.html>

Consoante ao citado, não se data de quando a utilização de tal importante **símbolo** se iniciou em cada uma das polícias militares do Brasil, visto que estas tiveram datas diferentes quanto ao surgimento de seus Cursos de Operações Especiais em suas unidades, cada uma passando por processos próprios de consolidação, criação e desenvolvimento de identidade. Fato é que em grande parte destas, referenciam o Exército Brasileiro



Figura 11: Caçadores e *sportters* do Exército Brasileiro

**Fonte:** <http://fopesp.blogspot.com.br/2016/06/a-simbologia-do-gorro-preto-para-as.html>

como “Berço das Operações Especiais”. Assim como gorro preto das forças especiais vem apostado em seu lado esquerdo da caveira transpassada do punhal (figura 05), o gorro preto nas polícias militares vem dotado do brevê de operações especiais em formatos e detalhes próprios, conforme histórias sociais, institucionais, idealizações, mas sem perder o principal a sua caveira transpassada do punhal. Além dos brevês posicionados sobre o gorro preto, foram idealizados para serem apostos sobre o peito ao lado esquerdo quando em uso da farda preta (independente da codificação que se dê para o fardamento em cada instituição). Uma determinada canção militar<sup>6</sup> de autor desconhecido assim é entoada nos treinamentos físicos militares, corrobora com tal assertiva:

Todo comando tem no peito uma caveira  
que ele carrega em cima do coração  
se Deus quiser um dia eu vou ter uma  
pra chegar lá nao vai ser moleza não  
pagar canguru;pagar flexão é muita ralação  
essa caveira vale muito mas que ouro  
ou ela vale muito mas do que tesouro  
se DEUS quiser um dia rico eu vou ser  
vou ter essa caveira nem que tenha que morrer  
caveira querida,eu orgulho muito mas do que minha vida  
caveira amada ;eu te orgulho de ter na minha farda.

A referida canção faz alusão à importância que é ostentar tal brevê e mesmo não sendo institucionalizada, rememora os valores incutidos durante o processo formativo.

<sup>6</sup> Canções militares: São canções entoadas, “puxadas” em alto tom por um militar, respondida por todo efetivo durante corrida com efetivo em forma. Tem por finalidade manter efetivo motivado, com ritmo de corrida controla e com espírito de corpo enraigado.

Quando do uso de fardamentos convencionais ou fardas “finas”, as instituições militares da Federação adotam diferentes padrões. Independente do fardamento, os detentores do COEsp, ostentam com orgulho e respeito à caveira conquistada em alguma das unidades de Operações Especiais responsáveis por desenvolver os cursos em conformidade com a doutrina.

Durante a confecção deste trabalho, oportunamente houve a contribuição de militares de diversas unidades de Operações Especiais da Federação. Como forma de demonstração de espírito de corpo e constante cooperação entre os “Caveiras”<sup>7</sup>, e ao serem solicitados, prontamente encaminharam imagens de gorros pretos com a aposição de suas caveiras.



Figuras 12 e 13: Brevês de Gorro dos Cursos de Operações Especiais da PMPR, PMSC, PMMT e PMRO

**Fonte:** Imagem cedida pelo Caveira 22 COEsp 2009 PMPR.

<sup>7</sup> Caveira: Denominação dada a concludente do curso de operações especiais. Por vezes, ainda pode ser chamado por sua numérica de curso em sinal de demonstrar que aqueles se reconhecem como iguais e se tratam como unidade, sem deixar a deferência e respeito a hierarquia e disciplina bases do militarismo.



Figuras 14: Gorro preto com aposição do brevê de gorro PMPR. Abaixo os brevês de Peito.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Caveira 22 COEsp 2009 PMPR.



Figuras 15: Gorro preto com aposição do brevê de gorro da PMTO.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Caveira 01/17 PMMG integrante da PMTO.



Figura 16: Gorro preto com aposição do brevê de gorro da PMBA.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Caveira 70/XX PMPA integrante da PMAP.



#### GORRO VELHO

PARA MUITOS UM GORRO VELHO, MAS FOI COM ELE QUE ESTE CAMARADA AQUI DEFENDEU SEMPRE, COM TANTA HONRA, O MESMO E A CAVEIRA AMADA, RESPEITADA, SAGRADA, ARROJADA E TEMIDA POR MUITOS. QUERO DEIXAR ELE AQUI NA CIA, PORQUE ELE ESTANDO AQUI O MEU ESPÍRITO TAMBEM VAI PERMANECER, ACOMPANHANDO OS COMANDOS EM CADA SALTO, CADA MERGULHO, REMADA, FAST HOP, HELOKESCH, RAPEL, ESCALADA, INFILTRAÇÃO, ASSALTO E EXFILTRAÇÃO. QUERO SER LEMBRADO NÃO COMO 3º SGT E SIM COMO UM COMANDOS, LEAL A CAVEIRA QUE NUNCA SE ESQUIVOU DE MISSÃO NENHUMA, QUE SE PRECISO FOSSE, DERRAMARIA SUOR, LAGRIMAS E ATE SANGUE, PARA A MISSÃO SER CUMPRIDA DE QUALQUER FORMA E DE QUALQUER MANEIRA.

POR TUDO ISSO, DEIXO ESSE GORRO VELHO DE LEMBRANÇA PARA OS COMANDOS QUE HOJE AQUI ESTÃO E MUITOS QUE AINDA VIRÃO. UM ABRAÇO FORTE DESTE COMANDOS EMOCIONADO EM ESCREVER ESSA MENSAGEM. FIQUEM COM DEUS E AFIRMO QUE FOI UMA GRANDE HONRA TRABALHAR AO LADO DE CADA UM DE VOCES.

COMANDOS! HONRA! BRASIL!

**RODOLFO SERRANO FERREIRA – 3º Sgt**  
COMANDOS 057 2005/01

Figura 17: Gorro preto com brevê de Comandos. Mensagem de um Comando.  
Fonte: Imagem cedida pelo Comando 754 -13/1 do Exército Brasileiro.



Figura 18: Concludentes do II COEsp PMAL. Todos de Gorro Preto.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Caveira 03 COEsp 2014 PMMG integrante da PMAL.



Figuras 19 e 20: Gorro Preto com brevê do COEsp PMMG e PMRO

**Fonte:** Imagem cedida pelos Caveira 16 COEsp 2017 PMMG e Caveira 12 COEsp 2013 PMRO integrante da PMSC.



Figura 21: Gorro Preto com brevê do COEsp PMPA.

**Fonte:** Imagem cedida pelo Caveira 11 COEsp 2016 PMPA integrante da PMPI.



Figura 22: Formatura do COEsp 2015. Entrega do Gorro Preto, aposição do brevê de Caveira e entrega do Punhal.

**Fonte:** Acervo Pessoal.

Na figura 22, quando da formatura do COEsp 2015, os Caveiras mais antigos pertencentes ao então GATE<sup>8</sup> (atualmente BOPE), realizaram a colocação do gorro de preto, aposição do

---

<sup>8</sup> GATE: Grupamento de Ações Táticas Especias – Nome dado a unidade quando ainda detinha status de companhia e que assim permaneceu por anos. Vindo a ser elevado a batalhão, adotou a nomenclatura BOPE que se adequa circunstancialmente a sua atual condição..

brevê de caveira do lado esquerdo do peito e a entrega do punhal, **símbolo** de valor inestimável para os então concludentes deste curso.

A Polícia Militar de Minas Gerais, com seus 242 anos, é vanguarda e mantenedora dos conhecimentos (doutrinários) militares, sempre inclinada a pesquisas como narrado na Canção da Academia de Polícia Militar, mantém e incentiva a constante busca de conhecimentos que consolidem esses valores. Consoante a isso, avança em permitir discussões sobre tal tema (mesmo que ainda não regulamentado oficialmente no RUIPM) e o uso do gorro preto pelos integrantes do BOPE nas formaturas dos Cursos de Operações Especiais e quando nas instruções dos diversos cursos operacionais da instituição.

Observa-se que assim como no direito, onde a norma por vezes não consegue acompanhar todos os anseios e as necessidades sociais, valendo-se de jurisprudências e correntes doutrinárias para que algumas coisas se alterem com tempo, nas polícias o processo de consolidação normativa dá-se com passar dos anos, juntamente com apresentação das necessidades e comprovações por meio de pesquisa. Surgem as solicitações por vezes em meio aos anseios das tropas e ao corroborar com entendimento do comando, são recepcionados normativamente.

Consoante ao supracitado, observado Anexo D do Regulamento de Uniformes do Exército Brasileiro, juntamente com SGEX, ambos em endereço eletrônico, verifica-se as aplicações dos distintivos, as cores de coberturas sistematicamente dispostas, e quando da utilização de cada um nas coberturas operacionais.



Figura 23: Quadro com distintivos de gorros contendo previsão para o gorro colorido e camuflado.

**Fonte:** [http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/monta\\_uniforme/duvidas/Resposta%20016.pdf](http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/monta_uniforme/duvidas/Resposta%20016.pdf)



Figuras 24 e 25: Previsão de Brevês para cada tipo de gorro paginas 53 e 51 do RUE.

**Fonte:** <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-anexo-d-dos-distintivos>

Observa-se nas figuras 23, 24 e 25 a previsão dos brevês para cada tipo de gorro implementado nas respectivas unidades do Exército Brasileiro. Reitera-se que o brevê de **COMANDOS diferente** do apresentado no RUE, é o único brevê colocado do lado esquerdo do gorro como citado anteriormente e apresentado na Figura 17. (grifo nosso).

Ainda tratando do Anexo D do RUE, encontramos a previsão dos brevês de peito que corroboram com as explicações doutrinárias apresentadas neste artigo em momentos anteriores: A exemplo verifica-se o breve de paraquedista do Exército Brasileiro que quando apostado sobre os fardamentos de 3º, 4º, 5º, 6º e 8º pode estar dotado de a elipses com diferentes cores ao fundo indicando outro curso especialização que o militar detém conforme se vê:

**XXI - Curso Básico Paraquedista**

Parágrafo único. Compõe-se de um paraquedas aberto alado tendo, na ponta, um laurel.  
A peça é prateada.



Figura 26: Previsão de Brevês paraquedista e sem elipse, significando curso de paraquedista básico, páginas 48 do RUE.

**Fonte:** <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-anexo-d-dos-distintivos>

**XXII - Curso de Mestre de Salto**

- a) compõe-se de uma elipse de campo aveludado azul-ferrete, orlada em linha 100% poliéster 120 na cor vermelha;
- b) poderá ser usada, sob o distintivo metálico do Curso Básico Paraquedista, por militares possuidores do Curso de Mestre de Salto, que tenham servido ou estejam servindo, como instrutor ou monitor, da formação básica paraquedista do Centro de Instrução Para-quedista General Penha Brás; e



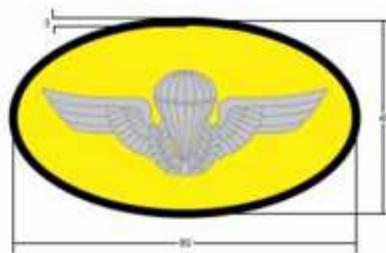
- c) não é permitido o uso, simultâneo, com o respectivo escudo.

Figuras 27: Previsão de Brevês paraquedista com elipse azul ferrite, significando curso de Mestre de Salto, páginas 50 do RUE.

Fonte: <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-anexo-d-dos-distintivos>

**XXV - Curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (DOMPSA)**

- a) compõe-se de uma elipse de campo aveludado amarelo, orlada em linha 100% poliéster 120 na cor preta; e
- b) poderá ser usada sob o distintivo metálico de Curso Básico Paraquedista.



Figuras 28: Previsão de Brevês paraquedista com elipse amarela, significando Curso DOMPSA, páginas 50 do RUE.

Fonte: <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-anexo-d-dos-distintivos>

**XXIII - Curso de Forças Especiais**

- a) compõe-se de uma elipse de campo aveludado preto, orlada em linha 100% poliéster 120 na cor amarelo-ouro;
- b) poderá ser usada sob o distintivo metálico do Curso Básico Paraquedista; e



- c) não é permitido o uso, simultâneo, com a respectiva faixa semicircular.

Figuras 29: Previsão de Brevês paraquedista com elipse preta, significando Curso de Forças Especiais, páginas 49 do RUE.

Fonte: <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-anexo-d-dos-distintivos>

XXIV - Curso de Precursor Paraquedista

a) compõe-se de uma elipse de campo avermelhado vermelho, ortada em linha 100% poliéster 120 na cor preta;

b) poderá ser usada sob o distintivo metálico de Curso Básico Paraquedista; e



c) não é permitido o uso, simultâneo, com o respectivo escudo.

Figuras 30: Previsão de Brevês paraquedista com elipse vermelha, significando Curso de Precursor Paraquedista, páginas 49 do RUE.

**Fonte:** <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-anexo-d-dos-distintivos>

Já nos 9º uniformes, são explicitados abaixo a exemplo, a diferença entre o primeiro que é do Curso de Paraquedista Básico e o Segundo de Forças Especiais que vêm dotado do Fundo Preto, em emborrachado que podem ser apostos sobre o peito.



Figuras 31:e 32 Curso de Paraquedista Básico e Forças Especiais, pág. 99 e 101 do RUE.

**Fonte:** <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-anexo-d-dos-distintivos>

Na Polícia Militar de Minas Gerais, a publicação da Resolução 4448 de 2016, como retromencionado, descreveu o breve de Operações Especiais, trazendo o significado de cada um dos itens que o compões, salientando que a **cor preta é representativa das unidades de Operações Especiais** no mundo, corroborando com a corrente doutrinária sobre a diferenciação dada aos militares pertencentes a esta unidade ou que tenham realizado em algum momento o curso de Operações Especiais. (grifo nosso).

Verificada a relevância do tema proposto, este trabalho nada mais é que a introdução a um assunto tão amplo. Porém, resta demonstrado a existência da real importância de alguns **símbolos** que apesar de serem arraigados os significados e vividos por todos os homens de Operações Especiais nas Polícias Militares do Brasil, estas ainda não os contemplam normativamente, sem eximir-se porém de conhecer, estudar e por vezes disponibilizar voluntários para realização destes cursos em diversos locais da Federação. Verifica-se que com o devido estudo há possibilidade de recepção em momento oportuno destas simbologias por cada uma das instituições policiais corroborando por sua vez com que o Exército hoje segmenta. Adiante imagem dos brevês de operações especiais existentes na Federação:



Figura 33: Cursos de Operações Especiais da Federação na atualidade  
**Fonte:** Verso da Camisa dos Caveiras do Brasil.

Conclui-se portanto este trabalho com apresentação da última imagem que a seguir representa e reitera o quão importante é ser um CAVEIRA e como seus **símbolos** os acompanham até seus últimos momentos. Ressalta-se que na imagem a seguir realiza-se homenagem a aquele que partiu, com seus “irmãos” seguindo de gorro preto, aposicionando sobre seu caixão os seus brevês de COMANDOS ANFÍBIOS:



Figura 34: Cerimônia de Sepultamento de um Comandos Anfíbios em 02 de Novembro de 2017.

**Fonte:** Instagram comandos\_anfibios.

Homenageiam-se por fim todos os caveiras que se encontraram com a morte, tendo vivido, porém na certeza de nunca ter fugido desta, que sempre foi sua companheira em cada uma de suas missões.

**Referências bibliográficas:**

<https://pt.slideshare.net/DanielFXA/rue-captulo-v-dos-distintivos>  
Acessado em 31/10/2017.

[http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/monta\\_uniforme/duvidas/Resposta%20016.pdf](http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/monta_uniforme/duvidas/Resposta%20016.pdf)  
Acessado em 31/10/2017.

<file:///C:/Users/Wallace%20HP%20Santos/Downloads/DocGo.Org-COESP%20ESTUDO.pdf.pdf>  
Acessado em 29/10/2017.

<http://www.ciopesp.eb.mil.br/curso-de-aco-es-de-comandos>  
Acessado em 29/10/2017.

<http://www.ciopesp.eb.mil.br/curso-de-forcas-especiais>  
Acessado em 27/10/2017.

<http://www.ciopesp.eb.mil.br/historico-ciopesp>  
Acessado em 27/10/2017.

<http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2013/04/Artigo-Onivan-Simbolo-Caveira.pdf>  
Acessado em 27/10/2017.

<http://fopesp.blogspot.com.br/2016/06/a-simbologia-do-gorro-preto-para-as.html>  
Acessado em 27/10/2017.

Resolução nº 4448 de 05 de Janeiro 2016 – BGPM Nº 02 de 07 de Janeiro de 2016.